



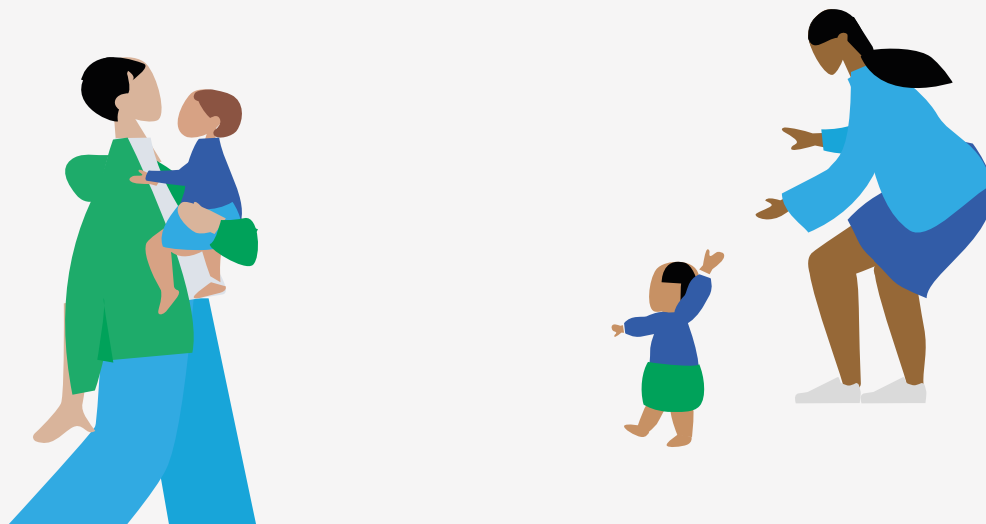
Plano de Bairro Amigável à Primeira Infância

# **GUIA PASSO A PASSO**

# Apresentação

Este **Guia Passo a Passo para a elaboração de um Plano de Bairro Amigável à Primeira Infância** foi desenvolvido por meio de uma parceria entre o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e a iniciativa Urban95, da Fundação van Leer.

O artigo 227 da Constituição Federal de 1988 nos lembra da responsabilidade de todos, família, Estado e sociedade, em garantir direitos às crianças e adolescentes como prioridade absoluta. Ao mesmo tempo, o Marco Legal da Primeira Infância, sancionado em 2016, orienta estados e municípios a criarem seus planos e políticas intersetoriais voltadas às crianças de até seis anos de idade.



***De modo a trazer os bebês, as crianças de até seis anos e seus cuidadores para o centro da agenda municipal na escala do bairro, este guia traz uma metodologia para a formulação de um Plano de Bairro Amigável à Primeira Infância – P.BAPI.***

Elaborada a partir da experiência no município de Sobral, no Ceará, de outras vivências da mesma equipe e de bibliografia referenciada ao final desta publicação, esta não é uma metodologia que se pretende universal ou definitiva. O que ela oferece é a sistematização dos principais processos e aprendizados da experiência no bairro do Sumaré, se tornando um material para inspirar municípios brasileiros e que seja replicável em outros bairros.

Historicamente, os planos de bairro surgem a partir de demandas das comunidades. Assim, é essencial que as populações locais permaneçam no centro dos processos decisórios que impactam seus territórios, no que chamamos de planejamento “de baixo para cima”.

No entanto, o que vamos explorar neste guia mostra como o poder público municipal também pode ser protagonista na proposição de um Plano de Bairro Amigável à Primeira Infância, engajando a população e conduzindo o processo de forma democrática e transparente.

# O que é um Plano de Bairro?

***Ninguém conhece melhor um bairro do que seus moradores, aqueles que vivem nele, circulam por suas ruas e utilizam seus serviços, espaços públicos e comércios.***

A importância da população participar das decisões sobre o que é prioridade no território, ou seja, onde estão os principais problemas do bairro e o que realmente precisa ser melhorado, é o ponto central de um Plano de Bairro.

Ele é um instrumento de planejamento e gestão do território que pensa a cidade a partir da vizinhança, considerando a experiência de seus habitantes e a interação com o espaço, atores públicos e outras instâncias.

O Plano de Bairro define as diretrizes para o planejamento urbano do território municipal e descreve sua aplicação na escala local. Ele completa o conjunto de marcos regulatórios do planejamento das cidades, juntamente com o Plano Diretor; a Lei de parcelamento, uso e ocupação do solo; os planos regionais e distritais, nas cidades maiores; e os planos setoriais.



# O que é um Bairro Amigável à Primeira Infância - BAPI?

Um Bairro Amigável à Primeira Infância (BAPI) é aquele que é pensado e construído para receber bem as crianças pequenas e seus cuidadores. Como um território importante para a exploração e o desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida, o bairro é um local onde as crianças devem se sentir seguras e encorajadas a brincar livremente, com espaços de descanso e serviços acessíveis.

Logo, um Bairro Amigável à Primeira Infância (BAPI) é aquele onde as necessidades de bebês, crianças e seus cuidadores (mãe, pais, avó, avô, tios e tias, irmãos mais velhos, etc.) estão plenamente atendidos e são o ponto de partida para pensar propostas e intervenções no local.

Para que um bairro seja um BAPI ele deve contar com cinco características principais, se preocupando em ser:



## ✓ Seguro

As pessoas se sentem tranquilas em caminhar e andar de bicicleta, e os carros e motos circulam em baixa velocidade.

## ✓ Verde e Livre

Possui espaços confortáveis e protegidos da chuva e do sol quente, com várias espécies diferentes de plantas, sem lixo espalhado, que não alaga e pouco barulhento.

## ✓ Acessível

Com sinalização adequada e livre de obstáculos, concentra conveniências e serviços urbanos previsíveis e confiáveis.

## ✓ Lúdico

Feito com a participação das crianças, traz elementos criativos, desafiadores e que dão liberdade para as crianças explorarem.

## ✓ Inclusivo

Um bairro que responde às necessidades das pessoas que moram ali, de forma transparente, ampla e justa.

## **Seguro, verde, acessível, lúdico e inclusivo: Um bairro bom para a Primeira Infância traz benefícios para toda a cidade**



Os ambientes, naturais e construídos, são protegidos do tráfego de carros, proporcionando um espaço seguro para as crianças.

Quanto à comunidade, há coesão entre os vizinhos, parentes e comerciantes, e todos estão envolvidos e atentos às crianças, aumentando a sensação de segurança dos pais.

O bairro é tranquilo, agradável e repleto de áreas verdes, com infraestrutura adequada (saneamento, espaço viário, espaços públicos, mobiliário urbano, serviços etc.), que oferece fácil acesso aos equipamentos públicos e possui serviços bem distribuídos.

As ruas são seguras, sombreadas e agradáveis para caminhar, com elementos contemplativos que tornam o ambiente mais atraente para os moradores.

Os parques e praças são bem conservados e inclusivos, proporcionando espaços de convivência para várias gerações e comunidades.

**Um bairro assim possibilita cenários de imaginação e aventura, nutrindo e estimulando a autonomia e a criatividade das crianças e de toda a comunidade.**



**SAIBA MAIS:** *Mais informações conceituais sobre Bairros Amigáveis à Primeira Infância podem ser encontrados nos [Guias para o desenvolvimento de Bairros Amigáveis à Primeira Infância \(BAPIs\)](#), lançados pelo Instituto de Arquitetos do Brasil em 2022.*

## Passo a Passo

**A seguir, serão apresentadas as etapas para a construção de um documento que responda às demandas locais e seja pactuado de forma democrática entre poder público e sociedade, em especial com as crianças que vivem no território.**

Mas antes de falar sobre essas etapas, é importante abordar algumas demandas transversais a todo o processo. São pontos sobre os quais é importante refletir e que devem ser acionados em diversos momentos, durante a elaboração de um P.BAPI.



## Comunicação

Atividade essencial na implementação de qualquer ação ou política que tenha interlocução direta com a comunidade. A comunicação deve acompanhar a formulação do P.BAPI ao longo de todo seu processo, desde o planejamento das atividades até seu monitoramento, após a implementação das propostas.

Especialmente em um território tão bem delimitado como é o bairro, e com o qual a população tem envolvimento direto, permanente e intensivo, a articulação com a população por meio da comunicação sobre as ações desenvolvidas é fundamental para a efetividade do Plano.

Para que as propostas sejam efetivas, é importante que as pessoas conheçam o P.BAPI, e as formas de incidir sobre ele, e possam acompanhar sua elaboração e implementação. Criar consciência sobre a importância de pensar e planejar o território é uma maneira de aproximar as pessoas dos espaços públicos e incentivar os vínculos comunitários.

## Mobilização e engajamento

A mobilização dos atores locais deve ser um ponto de atenção ao longo de todo processo de elaboração do P.BAPI, pois é a presença dessas pessoas e instituições que traz legitimidade e perenidade às propostas do Plano. O engajamento e articulação da comunidade é um dos pilares de qualquer política de sucesso.

### O que pode ser feito

- Postagens nas redes sociais da prefeitura
- Postagens nas redes sociais de coletivos, organizações, lideranças e articuladores locais
- Postagens em grupos de WhatsApp do bairro (muitos já existem, basta articular com as lideranças locais)
- Articular com servidores públicos locais (agentes de saúde, diretoria e equipes das creches e escolas, assistentes; sociais etc.) a difusão de informações relativas ao Plano
- Passar um carro de som pelo bairro, convidando para as atividades e contando sobre o Plano

### O que pode ser feito

- Mapear os coletivos, organizações e lideranças locais no início da elaboração do Plano
- Estabelecer um ponto focal da prefeitura que seja uma 'ponte institucional' com estas pessoas
- Construir as atividades junto com essas lideranças, propondo metodologias e abrindo espaço para que elas tragam suas contribuições antes de aplicar as atividades junto ao restante da comunidade



## Participação social

Para que um instrumento técnico, como é o caso de um Plano de Bairro Amigável à Primeira Infância, seja verdadeiramente democrático e represente as demandas e prioridades de um território, é fundamental que a população seja envolvida nos processos decisórios, desde o planejamento das ações até sua implementação. A legitimidade trazida pela participação da comunidade contribui para a perenidade dos projetos e para a adesão da população aos mesmos, além de incentivar o controle social e outros mecanismos de transparência.

Além de apontarem os principais problemas do território e ajudarem a pensar em possíveis soluções, quando as pessoas participam do processo elas se sentem parte dele e, quando elas estão apropriadas das propostas, se torna mais fácil cobrar o poder público, independente da continuidade da gestão.

## Intervenções e eventos temporários

São ferramentas interessantes e que podem servir como teste para soluções e para criar momentos de engajamento da população e entre a população e as equipes técnicas da prefeitura. Além disso, servem como oportunidade para coletar dados (fazer pesquisas de comportamento, aplicar questionários, tirar medidas dos espaços etc.) e também para levantar e conhecer melhor o território e mapear possíveis áreas de intervenção permanente.

### O que pode ser feito

- Ver PASSO 4

### O que pode ser feito

- Ruas de lazer ou Ruas de brincar
- Intervenções de urbanismo tático
- Mutirões
- Festas e feiras de empreendedorismo local
- Eventos propondo brincadeiras e atividades para as crianças



**SAIBA MAIS:** As **Ruas de lazer** ou **Ruas de brincar** são vias locais, reservadas para interação social e diversão, fechadas para o tráfego de automóveis e motocicletas nos fins de semana e feriados. Elas podem ser uma alternativa para suprir a escassez de praças, parques e áreas recreativas seguras, promovendo um ambiente propício para as crianças brincarem livremente e cultivando o sentimento de comunidade. Vários municípios adotam essa modalidade temporária, com apoio da gestão pública, a exemplo de Jundiaí (SP). Conheça mais [aqui](#).

O **urbanismo tático** consiste em intervenções de caráter pontual, construídas com a participação ativa de moradores e comerciantes locais, que proponham soluções que possam ser apropriadas e alteradas pela população. São uma forma de promover segurança, mobilidade e acessibilidade, lazer, cultura e direito à cidade. Algumas possibilidades de intervenções de urbanismo tático são: pinturas (de vias, muros, equipamentos, etc.), realização de oficinas, disponibilização de mobiliário urbano móvel, entre outros.



## Equipamentos públicos

Creches, escolas, unidades de saúde e equipamentos culturais e esportivos são "braços" da gestão municipal no território, e podem servir como espaços de apoio para atividades e eventos. A articulação de atores e organizações sociais deve considerar os principais equipamentos localizados no território como potenciais mobilizadores da comunidade.

### O que pode ser feito

- Mapear os equipamentos disponíveis no território
- Contatar as lideranças desses equipamentos
- Articular com as equipes para serem comunicadores sobre a elaboração do Plano - pensar em alguma estratégia que os coloque como agentes ativos no processo. Por exemplo, os agentes de saúde ou de assistência social que atendem as famílias do território podem divulgar materiais de comunicação (físicos ou via grupos)

## Parcerias com organizações e instituições privadas

O setor privado e produtivo também integra a rede de atores sociais com potencial de intervenção no território, e devem contribuir para ações e políticas que aprimorem a vida nos bairros. Parcerias para a realização de intervenções ou atividades podem ser interessantes para viabilizar intervenções pontuais, e podem contar com o apoio de ONGs ou empresas.

### O que pode ser feito

- Firmar parcerias com instituições ou organizações que atuem com temas relacionados não só à Primeira Infância, mas também espaços públicos, meio ambiente, tecnologia, planejamento urbano, arquitetura e design, educação, saúde, cultura, esporte etc.
- Verificar contratos em vigor ou a necessidade de inclusão de itens ou serviços em atividades em processo de contratação. Por exemplo, contratos de sinalização de trânsito podem contemplar intervenções de pintura; ou empresas que prestam o serviço de poda de árvores podem incluir em seus contratos a confecção de brinquedos naturalizados com os resíduos de poda, para serem instalados em áreas públicas ou equipamentos
- Outro aspecto essencial na inclusão da comunidade para a realização de atividades temporárias é a parceria, remunerada ou não, com comerciantes e prestadores de serviços locais. No caso de ser uma parceria remunerada, além de fortalecer laços entre pessoas da comunidade tem-se ainda mais um ganho, que é a dinamização da economia local



PASSO 1

## Equipe intersetorial

A garantia de alguns direitos tende a reforçar o acesso aos demais, visto que os sistemas nacionais de assistência no Brasil são organizados para inserir as famílias na rede de atendimento público como um todo. Em outras palavras, a criança que depende da vaga na creche é a mesma que vai usufruir dos serviços de saúde no postinho, circular pelas ruas do bairro e frequentar o parquinho próximo à sua casa.

**Assim, como agenda intersetorial, a Primeira Infância exige da gestão pública um trabalho coordenado entre diferentes secretarias e órgãos, integração que pede esforços por parte das lideranças e equipes técnicas:** todas as secretarias devem estar envolvidas nas políticas para Primeira Infância, com lideranças bem articuladas e legitimadas pela gestão e pela comunidade.

O papel da equipe de condução do Plano é planejar as atividades a serem desenvolvidas, realizar oficinas técnicas e participativas para escuta da comunidade, sistematizar os resultados, redigir as propostas, articular as diferentes áreas da gestão e acompanhar a elaboração e tramitação do Projeto de Lei que regulamenta o P.BAPI na Câmara dos Vereadores.



PASSO 1

## Equipe intersetorial

Recomenda-se a realização de encontros regulares para conduzir as atividades e manter o engajamento das equipes técnicas. É também recomendado que esse núcleo intersetorial seja conduzido por alguém representante da área de planejamento ou do gabinete, de modo que tenha a expertise e a legitimidade política de articular as diferentes áreas. Indica-se, além disso, que a criação do grupo seja formalizada por meio de portaria, de modo a legitimar oficialmente o trabalho das equipes.

**ATENÇÃO:** Essa lista deve ser adaptada à organização das secretarias, e à disponibilidade e capacidade de articulação dos servidores envolvidos, de acordo com a realidade de cada município. A presença de servidores e equipes que estejam desenvolvendo planos em outras áreas da gestão - plano de mobilidade; plano de habitação; plano de arborização; plano de saneamento; etc - é também indicada e tem como objetivo encontrar sintonias e formas de contemplar as propostas do P.BAPI nos demais instrumentos de planejamento da cidade.

### Quais áreas da gestão devem estar presentes na discussão do P.BAPI?

- |                         |  |
|-------------------------|--|
| <i>essencial</i>        | <input type="checkbox"/> Planejamento/urbanismo<br><input type="checkbox"/> Trânsito/transportes/mobilidade<br><input type="checkbox"/> Infraestrutura   |
| <i>muito importante</i> | <input type="checkbox"/> Comunicação<br><input type="checkbox"/> Saúde<br><input type="checkbox"/> Educação<br><input type="checkbox"/> Assistência Social   |
| <i>interessante</i>     | <input type="checkbox"/> Meio ambiente<br><input type="checkbox"/> Cultura<br><input type="checkbox"/> Esporte<br><input type="checkbox"/> Tecnologia e inovação   |
| <i>caso necessário</i>  | <input type="checkbox"/> Segurança pública<br><input type="checkbox"/> Parcerias<br><input type="checkbox"/> Habitação<br><input type="checkbox"/> Órgãos de outras esferas de governo (estadual e federal)<br><input type="checkbox"/> Comitês intersetoriais |

PASSO 2

## Definição do território

A escolha do bairro a ser trabalhado é uma etapa fundamental para a elaboração do P.BAPI e influenciará em uma série de diretrizes ao longo do processo. Por isso, **a seleção deve considerar não só aspectos técnicos, como condições físicas e demográficas do território, mas também aspectos sociais e as dinâmicas já existentes nas relações entre o poder público e a comunidade.**



**SAIBA MAIS:** O **Plano Municipal pela Primeira Infância** é um documento que unifica orientações técnicas e políticas para a ação do governo municipal no atendimento a crianças do zero aos seis anos de vida, orientado pelo Marco Legal da Primeira Infância e em consonância com o Plano Nacional pela Primeira Infância. [Mais informações aqui.](#)

### Como escolher o bairro?

Para definir o bairro onde se atuará é interessante fazer uma análise prévia de alguns indicadores de cada território, como:

- *Quantidade significativa de crianças, em comparação com outros bairros da cidade*
- *Alta proporção de crianças, em comparação com o total de moradores do bairro*
- *Presença de organizações e lideranças locais que facilitem o trânsito e o trabalho das equipes técnicas, além de articularem localmente a participação da população*
- *Quantidade e distribuição dos equipamentos públicos e a possibilidade de criar boas conexões entre eles*
- *Quantidade, distribuição e qualidade dos parques, praças e espaços públicos no território*
- *Topografia acidentada ou a presença de barreiras urbanas (avenidas, córregos, terrenos muito grandes, etc.), que pode demandar uma atenção especial para estabelecer conexões e rotas acessíveis*

### **E em cidades pequenas, que não têm divisão administrativa de bairros e/ou dados regionalizados?**

Neste caso, é interessante pensar em um plano mais abrangente, que atue sobre todo o território, urbano e rural, do município e em todas as áreas da gestão, como o Plano Municipal pela Primeira Infância.

PASSO 3

## Diagnóstico do bairro

Para conhecer melhor as dinâmicas dos bebês, crianças e cuidadores no bairro e as possibilidades de atuação no território, é necessário, antes de tudo, fazer um diagnóstico da realidade que experimentam.

**É essencial conhecer profundamente os diversos arranjos, papéis sociais e desafios encontrados por eles em seu cotidiano, suas características, necessidades e expectativas.**

Este mapeamento deve levar em conta os mais diversos aspectos (condições de mobilidade, necessidades cotidianas, desafios específicos) e atores (pessoas com mobilidade reduzida ou neurodivergentes), de forma a refletir as demandas e prioridades do território.

O objetivo final do Plano de Bairro Amigável à Primeira Infância é refletir em suas propostas estes desejos, demandas e necessidades, de forma a pensar bairros seguros, verdes e livres, acessíveis, lúdicos e inclusivos para todas as pessoas.



PASSO 3

## Diagnóstico do bairro

### Algumas informações básicas a serem levantadas em um diagnóstico do bairro:

#### População

- População infantil  
*(do bairro e do município, se possível por gênero e cor)*
- População total  
*(do bairro e do município, se possível por gênero e cor)*

#### Bairro

- Uso e ocupação do solo
- Localização e caracterização das áreas verdes  
*(praças, parques, APPs, hortas comunitárias)*
- Localização e caracterização dos parquinhos infantis ou espaços para brincar
- Localização e caracterização dos equipamentos públicos
- Modos de deslocamento utilizados pela população local  
*(especialmente para as escolas)*
- Levantamento das condições habitacionais

#### Ruas

- Iluminação pública
- Pavimentação
- Calçadas
- Arborização
- Lixo acumulado nos logradouros
- População próxima a ciclovias
- Cruzamentos acessíveis
- Ocorrências de trânsito  
*(do bairro e do município, se possível por gênero, cor e idade)*
- Mortes no trânsito  
*(do bairro e do município, se possível por gênero, cor e idade)*
- Mobiliário para descanso nas ruas

#### Infraestruturas sociais e legislação

- Feiras ao ar livre
- Espaços religiosos
- Eventos locais *(culturais, comerciais, esportivos etc.)*
- Grupos e coletivos ativos no território
- Legislação municipal já existente sobre o tema



**SAIBA MAIS:** Uma lista completa de indicadores, a serem levantados antes e depois da implementação do P.BAPI, pode ser encontrada no **Volume 4 – Indicadores para Monitoramento**, dos Guias para o desenvolvimento de Bairros Amigáveis à Primeira Infância. Acesse [aqui](#).

PASSO 3

## Diagnóstico do bairro



### Ferramentas para a coleta de informações sobre o território

#### *Levantamento de dados em plataformas públicas*

Os dados podem ser colhidos em plataformas federais (como IBGE Cidades; DataSUS; INEP; CECAD; SAGI) ou em plataformas estaduais e municipais.

#### *Pesquisas de contagem*

As contagens têm como objetivo entender as relações de mobilidade locais. São feitas em pontos específicos do bairro, considerando aspectos volumétricos e direcionais de todos os meios de transporte que passam em uma rua ou cruzamento, mais especificamente: pedestres, bicicletas, motos e carros.

#### *Caminhadas exploratórias*

Trata-se da gravação em vídeo de um percurso, acompanhando uma criança. A câmera é posicionada na cabeça da criança que se pretende registrar, permitindo analisar o trajeto a partir de sua altura e ângulo de visão.

Depois de gravado, é importante sistematizar as informações desse vídeo, incluindo informações como: por onde a criança prefere se deslocar e porque; quais são os elementos que chamam a atenção dessa criança e seu cuidador; quais são as interações que acontecem ao longo do trajeto; quais são as principais barreiras e como elas são transpostas; quais são os locais que fomentam sua permanência.

PASSO 3

## Diagnóstico do bairro

### Ferramentas para a coleta de informações sobre o território

#### *Pesquisas de comportamento*

As pesquisas de comportamento analisam como as pessoas se comportam em determinados espaços urbanos por um determinado período de tempo, por meio de observação.

O levantamento é feito em vários horários do dia, com o preenchimento de fichas específicas para cada um deles. São identificados comportamentos como: brincar, sentar ou estar em pé, seja para esperar algo ou alguém, e realizar alguma atividade.

A análise é feita por meio da marcação de símbolos em mapas e permite a diferenciação de atividades, além da distinção de gênero e de faixas etárias.

Para a análise em questão, pode-se também observar as características e as linhas de desejo das crianças e seus cuidadores, marcando a direção de passagem e o gênero dos mesmos.

### *Questionários com cuidadores*

Consiste em um conjunto de perguntas estruturadas, feitas para os cuidadores das crianças. Pode ser feito em formato impresso, online ou ambos, a depender do contexto.

Além de coletar dados para embasar algumas discussões e propostas, o questionário também é uma forma de comunicar aos cuidadores sobre a elaboração do P.BAPI e abrir um canal de diálogo com eles.

Os questionários podem abordar questões urbanas que envolvem a Primeira Infância, como os espaços que costumam usar e com qual frequência, quais atividades as crianças e seus cuidadores realizam, quais problemas e potencialidades encontram.

Às equipes de pesquisa, que vão aplicar o questionário, pode ser disponibilizado material físico com informações sobre a elaboração do Plano, para distribuição às pessoas entrevistadas.





PASSO 4

## Participação de adultos e crianças

**As oportunidades de participação social, especialmente aquelas que conseguem incluir as crianças, são metodologias muito ricas para a elaboração de qualquer plano ou política que pretenda ter a Primeira Infância como protagonista.**

Além de garantir que as propostas realmente reflitam os desejos da população, o engajamento da comunidade traz credibilidade aos processos.

Não existe metodologia universal para realização da participação infantil, mas algumas possibilidades podem ser consideradas, como escutas, validação e implementação.

Nas escutas, as crianças são convidadas a contar sobre o que pensam dos espaços ou das dinâmicas, o que sonham para esses locais, do que gostam e do que não gostam. Nas atividades de validação, são apresentadas às crianças algumas propostas possíveis, com espaço para que elas comentem e alterem o que foi proposto. Na etapa de implementação, as crianças participam efetivamente de alguma atividade, como um plantio de mudas, pintura, ou brincadeiras.

### Ideias de atividades com adultos

- *Disponha um mapa do território no maior tamanho possível, para construir um mapa afetivo a partir da visão dos cuidadores. Com o apoio de uma equipe de mediação, sistematizar as informações. A atividade é acompanhada de perguntas estruturadas para compor o mapa, voltadas a:*
  - *Identificar os locais de moradia*
  - *Identificar os principais equipamentos utilizados pelas famílias*
  - *Identificar os comércios mais utilizados*
  - *Instigar os cuidadores a falar como é sua mobilidade (principais modos, frequência de utilização, vantagens e desvantagens, sensação de segurança em cada um deles etc.)*
  - *Explorar outras questões referentes à vida no bairro (eventos, segurança, espaços de convivência, condições de moradia etc.)*
- *Visita a algum espaço público ou circule pelos caminhos próximos às creches e equipamentos mais utilizados, com perguntas estruturadas e registro das respostas, pensando em soluções para rotas de Primeira Infância e nos problemas e possíveis propostas para áreas mais utilizadas pelas famílias. A maior vantagem do método é a possibilidade de os cuidadores indicarem in loco as principais questões.*



**SAIBA MAIS:** Diversas metodologias de participação infantil podem ser encontradas nas publicações **Vamos ouvir as crianças?** e **Crianças e seus caminhos**, ambas publicadas pelo CECIP – Centro de Criação da Imagem Popular.

PASSO 4

## Participação de adultos e crianças

Representatividade é um aspecto central de um P.BAPI que se pretenda participativo e voltado à melhoria da vida das pessoas no território. Cuidadores de crianças diversas podem aportar conhecimentos que se complementam e que ajudam a cobrir as necessidades de todas as infâncias, seja qual forem suas especificidades.

**Famílias com crianças em diferentes idades; famílias com crianças gêmeas; famílias com crianças no espectro autista; famílias negras, indígenas ou interracialis; famílias LGBTQIAPN+: cada experiência familiar revela necessidades e preferências próprias.**

## Ideias para engajar a participação

### Com crianças:

- Realizar as atividades sempre em parceria com creche, escola ou equipamento do bairro
- Desenvolver brincadeiras e atividades em parceria com algum equipamento público ou espaço de referência do bairro
- Propor atrativos para os eventos, como distribuição de lanche ao final das atividades, brinquedos e atividades recreativas para as crianças (especialmente quando a atividade for realizada com cuidadores)
- Propor atividades paralelas para crianças com mais de 6 anos, pois muitas famílias possuem mais de um filho e essa pode ser uma oportunidade de atividade para toda a família

### Com adultos:

- Realizar oficinas, debates, reuniões, seminários, conferências e audiências presenciais
- Aplicar formulários ou questionários online ou impressos
- Criar um canal de comunicação exclusivo para receber sugestões e propostas (e-mail, WhatsApp ou site)
- Selecionar o dia da semana e o horário das atividades a partir da realidade local



**EXEMPLO:** Em Sobral, uma das oficinas foi marcada para o sábado de manhã e apenas cuidadoras do gênero feminino estavam presentes. Isso aconteceu pois todos os cuidadores do gênero masculino trabalhavam aos sábados pela manhã, informação que a equipe desconhecia inicialmente. Ainda que a atividade tenha sido proveitosa, teria sido interessante ter recebido contribuições também a partir do ponto de vista masculino da família.

PASSO 5

## Propostas

As propostas são o corpo do que o P.BAPI vislumbra para o bairro. Como já mencionado, é essencial que sejam construídas com base na participação da população, que vão trazer as prioridades do bairro. Além disso, é interessante pensar também em oficinas técnicas, com as equipes da gestão municipal.

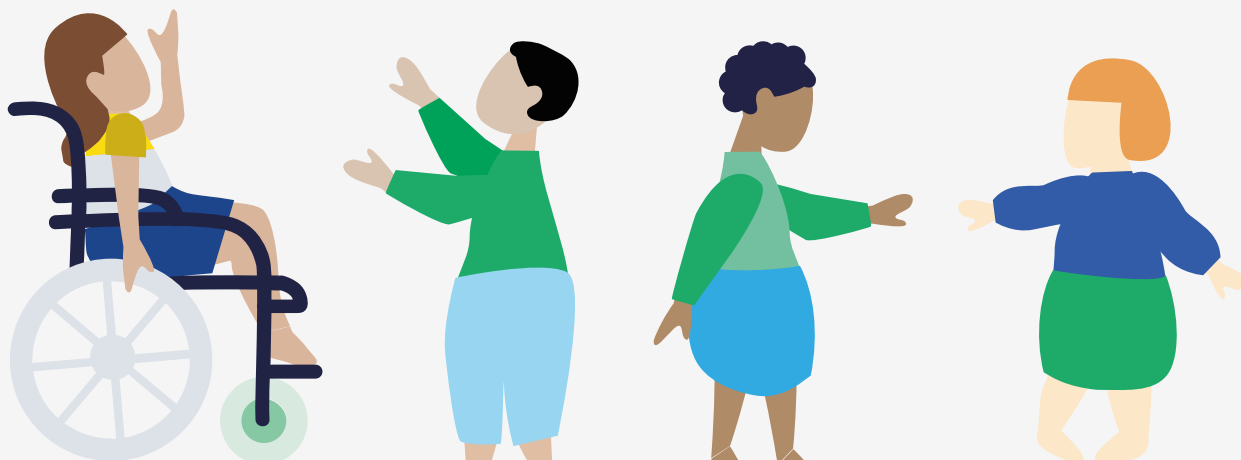
**As oficinas técnicas têm como objetivo traduzir as demandas da população para a linguagem da gestão pública. São também momentos de reflexão e articulação das diferentes áreas para viabilizar as propostas dentro da estrutura organizacional da prefeitura.**

### Um exemplo de tradução de uma demanda apontada pelas crianças

*Em uma oficina participativa com crianças de 5 e 6 anos, elas indicaram um ponto onde havia lixo acumulado, em uma praça. As crianças disseram que não gostavam de lá, porque o “lixo é fedido” e porque “elas se machucam brincando ali”.*

*A partir dessa contribuição, a pasta que cuida da coleta de resíduos pôde ser acionada para fazer sua remoção; a pasta de infraestrutura instalou um mobiliário adequado para o descarte; a pasta que cuida de atividades culturais ou esportivas pôde propor alguma atividade que favorecesse o uso do local e coibisse a prática do descarte inadequado; a pasta de meio ambiente incluiu em um programa de educação informações sobre o descarte adequado de resíduos; a pasta que faz a fiscalização passou a percorrer aquele local com maior frequência.*

***Essa articulação serviu para criar um espaço público adequado e agradável para o uso pelas crianças, baseado na vontade delas de estarem ali!***



PASSO 5

## Propostas

### Sugestão de roteiro para uma oficina técnica

1. *Antes da oficina, delimitar áreas de projeto, a partir do diagnóstico e das atividades com a população. Essas áreas podem ser de tamanhos variados, podendo envolver uma ou mais de uma temática como ruas, praças e parques, equipamentos públicos e seus entornos, ou mesmo o bairro como um todo;*
2. *Dividir os participantes em grupos, misturando pessoas de diferentes pastas, para discutir cada uma das áreas de projeto;*
3. *Os grupos devem ser munidos de um mapa geral do território, indicando todas as áreas de projeto e mapas aproximados das áreas que serão discutidas por cada um deles. Também acompanha uma ficha, que deverá ser preenchida pelos participantes, com informações como:*
  - a. *Caracterização*
  - b. *Desafios*
  - c. *Oportunidades*
  - d. *Ferramentas de ação*
  - e. *Objetivos*
  - f. *Diretrizes*
  - g. *Ações*
  - h. *Pastas envolvidas*
  - i. *Indicadores para monitoramento*
5. *Ao final das oficinas, todas as informações devem ser sistematizadas e filtradas pela equipe técnica da área de planejamento, para verificar a relevância e possibilidade de implementação de cada proposta;*
6. *É importante fazer o controle de presença e ter sempre os contatos de todas as pessoas que participaram, para acioná-las em caso de dúvidas e para complementar as informações.*



**SAIBA MAIS:** Algumas informações das fichas das áreas de projeto foram baseadas na publicação *O Jogo como ferramenta feita em formato lúdico e próprio para ser utilizado em atividades que envolvam gestores públicos e organizações que buscam encontrar soluções urbanas que equacionem os problemas urbanos associados ao público alvo em questão. Pode ser também adaptada para ser utilizada por crianças pequenas. Disponível [aqui](#).*

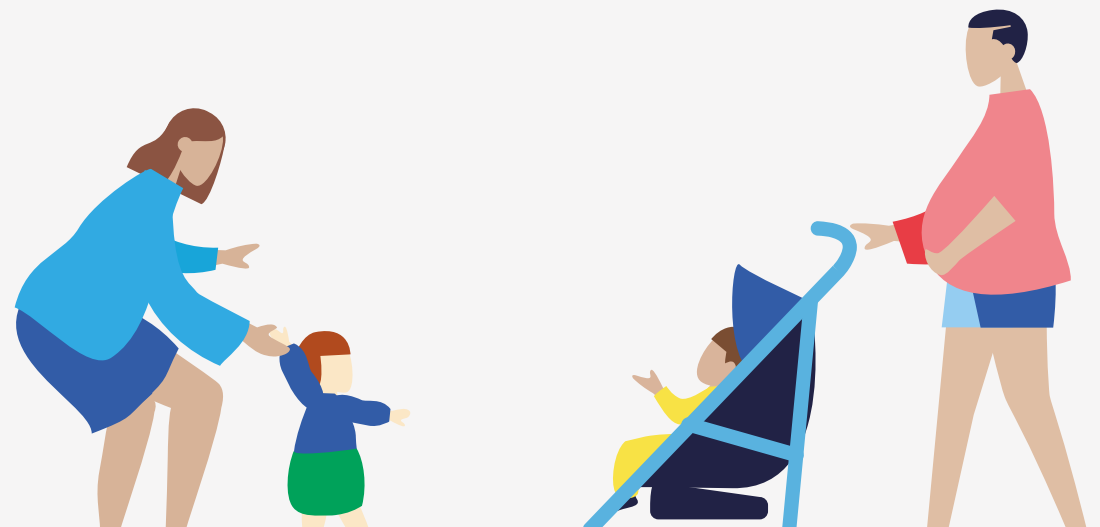
## Sistematização e validação

Após a elaboração das propostas, é imprescindível realizar oficinas e atividades devolutivas tanto para a população adulta quanto para a infantil. Nelas, as propostas e ações são apresentadas para validação e para colher contribuições adicionais e sugestões. Depois de validadas, as propostas devem ser consolidadas em um documento técnico, que traga informações como metodologia utilizada, etapas de elaboração, propostas e justificativas técnicas do P.BAPI.

**Uma etapa posterior, para que a população siga apropriada deste documento, é a realização de eventos de lançamento. Esses eventos devem ser acompanhados também por ações de comunicação voltadas à comunidade, de forma que a informação circule e as pessoas conheçam propostas consolidadas do P.BAPI.**

Depois do lançamento, após todo o esforço para elaborar um P.BAPI, é importante pensar em formas de implementá-lo e em soluções para garantir a perenidade das intervenções e propostas.

Tendo como base o documento técnico do P.BAPI, uma recomendação é elaborar um Projeto de Lei. Para isso, é interessante que o Executivo siga acompanhando as discussões no legislativo local, em articulação com os vereadores, até que tenha sido aprovada a lei. O processo de aprovação de uma legislação pode ser longo e moroso, mas é fundamental para garantir resultados de longo prazo!



# Conclusões

Hoje sabemos que o ambiente em que as crianças vivem nos primeiros anos de vida influencia diretamente o seu desenvolvimento.

Planejar e projetar um bairro bom para a Primeira Infância requer uma abordagem sensível e abrangente, uma vez que essas crianças e seus cuidadores não estão restritos aos limites do lar, mas usando esse bairro, suas ruas, seus espaços públicos e serviços, diariamente.

Dessa forma, os espaços do bairro, se formulados de forma integrada, participativa e estruturada, podem ser aliados das famílias.

Foi para isso que surgiu este Guia Passo-a-Passo: ao sistematizar a experiência de elaboração de um Plano de Bairro Amigável à Primeira no bairro Sumaré, em Sobral (CE), pretende inspirar bairros de todo o Brasil a se tornarem mais seguros, verdes e livres, acessíveis, lúdicos e inclusivos.

**Afinal, bairros que apresentam essas características e são bons para bebês, crianças e seus cuidadores, são bairros bons para todas as pessoas!**



# Referências

CECIP – Centro de Criação da Imagem Popular. **Vamos ouvir as crianças? Caderno de metodologias participativas.** Rio de Janeiro : CECIP, 2013. Disponível em: [https://cecip.org.br/site/wp-content/uploads/2017/06/vamos\\_ouvir\\_criancas-ebook.pdf](https://cecip.org.br/site/wp-content/uploads/2017/06/vamos_ouvir_criancas-ebook.pdf). Acesso em 2/5/2024.

CECIP – Centro de Criação da Imagem Popular. **Crianças e seus caminhos.** Rio de Janeiro : CECIP, 2018. Disponível em: [https://cecip.org.br/site/wp-content/uploads/2018/09/@CECIP\\_CriancasEseusCaminhos\\_EBOOK.pdf](https://cecip.org.br/site/wp-content/uploads/2018/09/@CECIP_CriancasEseusCaminhos_EBOOK.pdf). Acesso em 2/5/2024.

FUNDAÇÃO TIDE SETUBAL. **Territórios de Direitos: um guia para construir um Plano de Bairro com base na experiência do Jardim Lapenna.** São Paulo: Fundação Tide Setubal, 2019. Disponível em: [https://fundacaotidesetubal.org.br/midia/publicacao\\_2986.pdf](https://fundacaotidesetubal.org.br/midia/publicacao_2986.pdf). Acesso em 8/2/2024.

FUNDAÇÃO TIDE SETUBAL. **Plano de Bairro Jardim Lapenna: a rota para um território de direitos in Plano de Bairro Território Lapenna: o bairro que temos e o bairro que queremos.** São Paulo: Centro de Política e Economia do Setor Público (CEPESP), 2017. Disponível em: [https://fundacaotidesetubal.org.br/midia/publicacao\\_2979.pdf](https://fundacaotidesetubal.org.br/midia/publicacao_2979.pdf) . Acesso em 8/2/2024.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL – IAB. **Guias para o desenvolvimento de bairros amigáveis à Primeira Infância.** São Paulo: Instituto de Arquitetos do Brasil, 2022. Disponível em: <https://vanleerfoundation.org/pt-br/publications-reports/guias-para-o-desenvolvimento-de-bairros-amigaveis-a-primeira-infancia-bapis-2/>. Acesso em 2/5/2024.

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL – IAB. **O Jogo como ferramenta : boas práticas urbanísticas para a primeira infância brasileira.** 1. ed. / Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB. – Brasília: Editora IAB, 2021. Disponível em: <https://portal.arbo.org.br/biblioteca/o-jogo-como-ferramenta-2/>. Acesso em 2/5/2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ - SP. **Ruas de Brincar - Guia passo a passo.** Jundiaí, 2023. Disponível em: [https://urban95.org.br/wp-content/uploads/2023/09/U95Jundiai\\_RuasDeBrincar\\_Guia\\_R08\\_A5\\_tudo\\_ps\\_RGB-1.pdf](https://urban95.org.br/wp-content/uploads/2023/09/U95Jundiai_RuasDeBrincar_Guia_R08_A5_tudo_ps_RGB-1.pdf). Acesso em 8/2/2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ - SP. **Plano de Bairro do Novo Horizonte e região - DIAGNÓSTICO.** Jundiaí, 2021. Disponível em: <https://jundiai.sp.gov.br/planejamento-e-meio-ambiente/wp-content/uploads/sites/15/2022/01/planonovohorizonte-etapa1-1.pdf>. Acesso em 8/2/2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES - SP. **Viva Novo Horizonte - Plano do Bairro.** Mogi das Cruzes, 2023. Disponível em: [https://participa.mogidascruzes.sp.gov.br/files/Plano\\_de\\_Bairro-Novo\\_Horizonte110523.pdf](https://participa.mogidascruzes.sp.gov.br/files/Plano_de_Bairro-Novo_Horizonte110523.pdf). Acesso em 8/2/2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO - RS. **Revisão do Plano Diretor - Metodologia participativa.** Passo Fundo, sem data. Disponível em: [https://www.pmpf.rs.gov.br/revisao-do-plano-diretor/wp-content/uploads/sites/56/2021/12/revisao\\_pddi\\_etapa01\\_produto\\_01\\_metodologia\\_participativa.pdf](https://www.pmpf.rs.gov.br/revisao-do-plano-diretor/wp-content/uploads/sites/56/2021/12/revisao_pddi_etapa01_produto_01_metodologia_participativa.pdf) . Acesso em 8/2/2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRAL - CE. **Plano de Bairro Amigável à Primeira Infância do Sumaré.** Disponível em: <https://seuma.sobral.ce.gov.br/iinformativos/planos?view=article&id=664:plano-de-bairro-amigavel-a-primeira-infancia-bapi-do-sumare&catid=8:site>. Acesso em 8/2/2024.

# Ficha técnica

Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB.  
**Plano de Bairro Amigável à Primeira Infância – GUIA PASSO A PASSO.**  
Maio de 2024 – 1ª edição.

Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 4.0 Internacional  
(CC BY-NC-SA 4.0)

Créditos das imagens: Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB. Entrar em contato caso haja qualquer questão quanto ao uso dessas imagens.

## EQUIPE EDITORIAL

### Aída Pontes

Gestão do projeto

### Carolina La Terza

Coordenação da publicação e edição

### Rômulo Alves

Assistente administrativo

### Ana Cândida Pena

Redação

### LabRua - Allyson Barbosa e Beatriz Brito

Projeto gráfico e diagramação.

## FUNDAÇÃO VAN LEER | equipe

Claudia Vidigal | Representante no Brasil

Thaís Sanches | Coordenadora de programas

Beatriz Fumagalli | Administradora de programas

Taís Herig | Articuladora da Rede Urban95 Brasil

## Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB)

### Odilo Almeida

Presidente

### Renata Dantas Rosário Sachs

Vice-presidente

### Izabela Moreira Lima

Secretária geral

### Antônio Custódio dos Santos Neto

Diretoria administrativo-financeira

### Pedro Freire de Oliveira Rossi

Diretoria cultural

### Raquel Furtado Schenkman Contier

VP extraordinária de relações institucionais

### Raquel de Araújo Freire

VP extraordinária de ações afirmativas

### Olinda Beatriz Trevisol Meneghini

VP região Centro-Oeste

### Roberto Agustín Ghione

VP região Nordeste

### Marcos Paulo Cereto

VP região Norte

### Marcela Marques Abla

VP região Sudeste

### Natan Franciel Arend

VP região Sul



Realização:



Iniciativa:



Apoio:

